



A Literatura Feminina no Brasil: do século XIX até hoje¹

Filipe DIAS²

Alejandro Vivanco SEPÚLVEDA³

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

O ensaio jornalístico “Mãos delicadas, textos sensíveis”, que fez parte da revista-laboratório *A Ponte*, produto da disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza, buscou mostrar, de maneira sucinta, a trajetória da literatura feminina no Brasil. De clandestinas a ícones de uma geração, as escritoras enfrentaram preconceitos da sociedade machista do século XIX. Graças às influências culturais do exterior e uma mudança no comportamento dos brasileiros, as mulheres puderam dedicar-se livremente à escrita, ganhando assim notoriedade que prossegue até hoje, influenciando novos talentos. O gênero se enquadra no projeto editorial da revista, cujo traço fundamental é o jornalismo literário.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; jornalismo; jornalismo literário; ensaio.

INTRODUÇÃO

O texto “Mãos delicadas, textos sensíveis” foi parte das atividades propostas pelo professor Alejandro Sepúlveda na disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II do semestre 2010.1 da Universidade de Fortaleza. A avaliação do segundo semestre era composta de uma matéria que seria publicada na revista-laboratório semestral *A Ponte*, que é produzido em parceria com o Laboratório de Jornalismo (Labjor). A revista é monotemática, ou seja, todas as reportagens contidas nela possuem um único tema, e o daquela edição foi “Mulheres”.

O gênero escolhido foi o ensaio jornalístico, por permitir uma maior subjetividade do autor, sem se limitar aos padrões jornalísticos do *lead* – proposta, por sinal, semelhante à da revista em questão.

O intuito do ensaio foi mostrar, de maneira sucinta, a trajetória da literatura feminina no Brasil. Não há um registro claro de quando o primeiro texto escrito por uma

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Opinativo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: filipesummers@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: alejandro@unifor.br



mulher foi publicado. Entretanto, um estudo⁴ feito por diversas universidades estrangeiras buscou fazer um levantamento das escritoras do século XIX, que, acredita-se, foi a época dos primeiros escritos femininos no Brasil.

Durante este mesmo século, na Inglaterra, as mudanças na sociedade começaram a acontecer no período em que Vitória reinava, dando às mulheres maior liberdade para expressar suas convicções intelectuais e seu talento para a literatura. Influenciadas por escritoras como as irmãs inglesas Brontë, muitas mulheres escreviam sob pseudônimos, para evitar serem identificadas⁵.

À chegada do século XX, o comportamento da sociedade foi se modificando, e houve uma abertura maior aos direitos das mulheres, como o de voto e de trabalho. Seguindo essa tendência, as escritoras puderam ter seu espaço sem se preocupar em esconder-se. Grandes nomes se destacam nesse período, como Rachel de Queiroz e Clarice Lispector, entre outras.

Atualmente, a Internet serve como meio de divulgação tanto de novos talentos quanto de escritoras consagradas. Citamos como exemplo, no âmbito cearense, a estudante Camila Oliveira e a professora Tércia Montenegro, respectivamente.

2 OBJETIVO

Mostrar, de uma maneira simples e sucinta, como as mulheres passaram de leitoras a escritoras desde o século XIX, de onde data o primeiro registro de um texto escrito por uma mulher, até hoje, quando a internet, por meio de blogs, facilita a divulgação das escritoras contemporâneas.

Aproximar, também, o mundo jornalístico do mundo literário, experimentando um estilo de texto não tradicional nos veículos da imprensa.

3 JUSTIFICATIVA

⁴ O estudo, feito por um grupo de 16 pesquisadoras de diversas universidades brasileiras, reuniu obras de 53 mulheres que tiveram seus nomes obscurecidos por conta do preconceito. O resultado pode ser visto em MUZART, Zahidé Lupinacci (org.). **Escritoras brasileiras do século XIX**. Antologia. Ed. Mulheres/Edunisc, 1999. 960 p.

⁵ As irmãs Brontë, que tinham Emily como a mais famosa, por ter escrito *O morro dos ventos uivantes*, também começaram a escrever sob pseudônimos. Cada uma possuía um nome masculino e o sobrenome Bell. Emily, por exemplo, era Ellis Bell.



O texto foi escrito baseado na definição de Rossi quando afirma que o "jornalismo (...) só vale a pena pela sensação de se poder ser testemunha ocular da história de seu tempo" (apud DIMENSTEIN & KOTSCHO, 1990, P. 9).

Foi percebido que, tendo em vista que a Internet facilitou o modo como os indivíduos se comunicam, a popularização de textos por meio de *blogs* era um fenômeno a ser analisado.

Como dito anteriormente, o texto foi publicado na revista semestral *A Ponte*, cujo tema era "Mulheres". Portanto, optou-se por fazer um levantamento das principais escritoras brasileiras e estrangeiras que, na visão do autor, poderiam ter influenciado as mulheres de hoje.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O estilo de texto optado foi o ensaio. MEDEIROS (2000) define ensaio por:

(...) uma exposição metodológica dos assuntos realizados e das conclusões originais a que se chegou após apurado o exame de um assunto. O ensaio é problematizador, antidogmático e nele deve se sobressair o espírito crítico do autor e a originalidade. (p. 112).

MELO (2003) enquadra o ensaio como uma subdivisão do artigo, conceituado por ele como "uma matéria jornalística onde alguém (jornalista ou não) desenvolve uma ideia e apresenta sua opinião". A característica peculiar do ensaio, segundo Melo, é que. "no ensaio, [a argumentação] se apóia em fontes que se legitimam pela sua credibilidade documentada, permitindo a confirmação das ideias defendidas pelo autor".

A categoria em que a revista *A Ponte* se encaixa é a de jornalismo literário, pois elas seguem os princípios defendidos por Wolfe de que "o diálogo realista envolve o leitor mais completamente do que qualquer outro recurso. Ele também estabelece e define o personagem mais depressa e com mais eficiência do que qualquer outro recurso" (WOLFE, 2005, p. 54). Foi, portanto, oportuno lançar mão da literatura para explicá-la jornalisticamente.

As fontes de pesquisa utilizadas foram a pesquisa em sites e bancos de dados de trabalhos acadêmicos, bem como entrevistas com escritoras profissionais e amadoras, além de conversas informais com estudantes e professores do curso de Letras. O ponto de partida



para a composição do ensaio ocorreu durante conversas com acadêmicos do curso de Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC). Na ocasião, os alunos debatiam sobre a necessidade ou não de se analisar a obra de um autor de acordo com a vida deste. A ideia é vista em Barthes (*apud* SNYDER, 1996), que defende que o autor é um mero produto do ato de escrever.

O ponto de partida foi o século XIX, com a obscuridade da escrita feminina fazendo contraponto com a afeição por leitura da mulher na época. As mudanças no século XX foram descritas, e foi traçado um perfil das principais escritoras do Brasil na época, analisando seus estilos e suas influências e legados.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O ensaio é dividido em quatro partes. A primeira inicia com uma pequena introdução sobre a abordagem utilizada. Expõe também a tese de que as mulheres possuem sensibilidade maior do que os homens, e, sendo assim, escritoras conseguem transmitir seus sentimentos e emoções de uma maneira singular, tornando suas obras identificadas por gerações de pessoas.

A segunda parte do ensaio, intitulada “Obscuridade”, mostra, sintetizadamente, que não era permitido à mulher brasileira do século XIX escrever qualquer obra literária, sob pena de ficar malvista perante a sociedade. É citado o estudo (ver nota 4) que buscou resgatar as obras de algumas escritoras. Um contraponto foi feito entre a situação brasileira e a da Inglaterra, bem mais liberal graças aos avanços sociais obtidos durante a Era Vitoriana. São citadas como exemplo as irmãs Brontë, cuja mais conhecida, Emily, escreveu *O morro dos ventos uivantes*.

A terceira parte, cujo título é “Tempos modernos”, faz um paralelo entre o principal marco do início do século XX, a Semana de Arte Moderna, em 1922, e a maior liberdade que as mulheres tinham para se manifestar artisticamente. Como exemplo, é citado Cecília Meireles, Clarice Lispector e Rachel de Queiroz, e suas respectivas importâncias para a literatura brasileira.

E a quarta e última parte, chamada “Escritoras de hoje”, cita exemplos contemporâneos de escritoras que são ou tentam ser bem-sucedidas. São citadas como exemplo a estudante Camila Oliveira, vencedora de alguns prêmios nacionais para jovens



escritoras, e a professora Tércia Montenegro, doutora em linguística e que teve seu trabalho reconhecido através da obtenção de vários prêmios de literatura.

6 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho buscou descrever o processo de composição e a idealização do ensaio “Mãos delicadas, textos sensíveis”, que foi publicado na décima quarta edição da revista *A Ponte*, produto do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza.

Severino define que, no ensaio, “há maior liberdade por parte do autor, no sentido de defender determinada posição sem que tenha que se apoiar no rigoroso e objetivo aparato de documentação empírica e bibliográfica” (SEVERINO, 2000, p.153). E este foi o maior objetivo do texto, tendo em vista que ele não se destina a estudantes do curso de Letras, mas a leigos no assunto.

O ensaio buscou relatar a origem da literatura feminina no Brasil, tomando por início o século XIX, época em que ser escritora era ir contra as regras da sociedade daquele período, até os dias de hoje, quando elas são reconhecidas e valorizadas por retratarem como poucos os sentimentos de seu universo.

Foi possível aprender, ao longo da elaboração do texto, conceitos antes somente restritos aos estudantes da Literatura, entendendo-os como importantes para a análise de discurso de um autor. E, compreendendo o contexto de várias autoras importantes para a literatura brasileira, facilita também o entendimento de por que elas são tão respeitadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIMENSTEIN, Gilberto e KOTSCHO, Ricardo. **A aventura da reportagem**. São Paulo: Summus, 1990.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2000

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo** – gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SNYDER, Ilana. Hypertext: **The Electronic Labyrinth**. Victoria: Melbourne University Press, 1996.

WOLFE, T. **Radical chique e o novo jornalismo**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2005.